

O PROGRAMA BUSCA ATIVA ESCOLAR NAS REDES MUNICIPAL E ESTADUAL DE ENSINO DE CANGUARETAMA: AFETIVIDADE E EMPATIA NO RETORNO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA

Samara Janaina Xavier de Oliveira Amaral ¹
Alexandre da Silva Ribeiro ²

RESUMO

O período pós Pandemia trouxe desafios ainda maiores para as diversas redes de ensino do país, recuperar aprendizagem e resgatar alunos que se ausentaram da vida escolar impactando nos índices de evasão e permanência na escola. A criança e o adolescente fora da escola é um prenúncio de outros problemas sociais que impactam de forma negativa a vida dos indivíduos nos âmbitos sociais, educativos e emocionais. Dessa forma o presente trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa trazendo um relato das experiências e lições aprendidas do Programa Busca Ativa Escolar (BAE) na Rede Municipal e Estadual de Ensino de Canguaretama durante os anos de 2021 a 2023. Os resultados alcançados apontam que as estratégias de busca e ensino baseados na afetividade com inspirações nos princípios de Wallon (1941) e nos estudos de empatia baseados nos apontamentos de Lev Vygotsky (2001) colaboram no processo de retorno, permanência e recuperação da aprendizagem. Além dos conhecimentos técnicos inerente a atuação docente, a afetividade e empatia se tornam princípios primordiais para a construção de práticas de busca ativa que inspiram os alunos a retornarem à escola e se sentirem acolhidos, de modo que possam vivenciar experiências de aprendizagem que colaboram no seu desenvolvimento integral e no seu direito a educação.

Palavras-chave: Evasão escolar, Recuperação de aprendizagem, Afetividade, Empatia.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid 19 trouxe à tona em níveis alarmantes mais um problema da educação escolar brasileira, a evasão escolar. Os números apresentados ao final de 2021 pela organização Todos Pela Educação mostraram que 244 mil crianças de 6 a 14 anos estavam fora da escola no segundo trimestre de 2021, representando um aumento de 171% do índice.

Apesar de ser um direito constitucional, conferido pela Constituição Federal de 1988, o Brasil ainda se tem um número alarmante de crianças e adolescentes fora da escola e os motivos são diversos. A evasão escolar se coloca dessa forma como um sério problema que impacta em problemas sociais que inibem o crescimento e transformação da sociedade e a formação plena dos educandos, uma vez que está é uma das comprovações de que o país não conseguiu garantir

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Pítgoras Unopar Anhaguera-RN, samaralnc08@gmail.com

² Doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, aleribeirosilva@outlook.com;

um direito essencial para o cidadão, o acesso e permanência a uma educação pública de qualidade.

O Programa Busca Ativa Escolar é uma estratégia criada pela União das Nações Unidas pela Infância e Juventude (UNICEF) e União dos Dirigentes Municipais em Educação (UNDIME) em parceria com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e Colegiado Nacional dos Gestores Municipais de Assistência Social (COEGEMAS) para apoiar municípios e estados na garantia de direitos de crianças e adolescentes, sobretudo o direito a educação.

No estado do Rio Grande do Norte, o programa foi adotado em março de 2020, desde a sua promulgação tem possibilitado um trabalho relevante e crucial para a identificação das principais causas da evasão e exclusão escolar nos territórios mais vulneráveis. Dessa forma, as ações realizadas pelo programa promovem uma articulação permanente visando garantir o sucesso da aprendizagem, a conclusão da educação básica desempenhando um papel fundamental no combate a evasão escolar.

A participação nessa ação a partir do conhecimento do território e a realidade do município é fundamental para que políticas públicas sejam criadas ou reelaboradas, assim colaborando garantir o acesso ao direito a educação das crianças, jovens e adolescentes. O município realizou a adesão do Programa desde o ano de 2019 como alternativa para o enfrentamento da exclusão escolar.

Dentre os diversos fatores de exclusão escolar, este artigo traz a partir de um relato de experiência algumas reflexões sobre a importância da afetividade e empatia no retorno e à permanência na escola e mostrar que é possível ajudar os educandos a superar os desafios de retornar à sala de aula através de ações que tornam o processo de busca ativa escolar assim como a construção e uma escola acolhedora, receptiva e atrativa aos estudantes impactam o retorno e permanência da escolar.

Mais do que identificar meninos e meninas fora da escola, o programa permitiu conhecer os diversos motivos que levam ao abandono ou exclusão escolar, compreendendo como a afetividade e empatia são essências para que os vários agentes públicos das secretarias municipais de educação, saúde, assistência social e Conselho Tutelar que compõe o programa e integram o Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes(SGDCA), consigam alcançar, resgatar e manter na escola oferecendo uma educação pública que represente um espaço de acolhimento e realização de sonhos.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é baseada em uma abordagem qualitativa a partir de um relato de experiência a partir das ações exploratórias enquanto Coordenadora do Programa Busca Ativa Escolar no Município de Canguaretama, Rio Grande do Norte, com crianças da educação básica com faixa etária de 4 a 17 anos. Além disso, a sua estrutura teórica foi realizada com revisão bibliográfica para embasar e construir os argumentos e conceitos apresentados no trabalho

Falar de pesquisa qualitativa é de que, segundo Silva (2008), pode ocorrer na associação com a observação, com o diálogo e com a leitura, assim como foi realizado este estudo, no qual as reflexões oriundas a partir de uma análise da vivência e reflexão nos processos de busca ativa escolar demonstram o quanto a afetividade empatia colaboram para o retorno e permanência na escola.

No que diz respeito ao relato de experiência, de acordo com Mussi *et al* (2021, p.6):

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

Dessa forma, é uma produção científica construída de modo contextualizado, de forma objetiva e com o aporte teórico, que descreve de maneira precisa uma experiência que pode contribuir para o crescimento na sua área de atuação assim como estimula a discussão, troca e proposição de ideias para a construção do conhecimento científico que colabore na compreensão do fenômeno ou na compreensão e resolução de um problema.

Assim, a pesquisa foi dividida em três momentos, a análise bibliográfica das referências que embasam o estudo, a coleta e registro através dos questionários do programa e reflexões da vivência no programa e a sistematização dos resultados a partir da interpretação e reflexão dos dados e casos referentes aos anos de 2021 a 2023 do Programa Busca Ativa Escolar no município citado anteriormente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A AFETIVIDADE E EMPATIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM,

A Empatia e afetividade são dois conceitos relacionados, mas distintos, que desempenham um papel importante nas nossas interações sociais e emocionais. Ambos, são essenciais nesse processo de busca, uma vez que juntos podem colaborar no processo de evasão escolar.

Compreende-se a empatia aqui baseados nos estudos de Vigotsky (1999) e Wallon (1941) como a capacidade entender e compartilhar os sentimentos do outro, está relacionado a se colocar no lugar do outro para compreender as suas emoções, pensamentos e experiências. Por outro lado, a afetividade está relacionada a capacidade de experimentar sentimentos e emoções e expressá-la de maneira adequada.

Portanto, enquanto a empatia se concentra na compreensão e compartilhamento das emoções dos outros, a afetividade envolve a experiência e expressão de nossas próprias emoções. Ambos são importantes para a construção de relações saudáveis e produtivas. Nesse sentido, no contexto educacional, a afetividade se refere à relação emocional entre o professor e o aluno, bem como entre os próprios alunos, no qual ambos se conceitos se colocam em um processo dialético de aproximação no qual precisam coexistir para potencializar a aprendizagem,

Para Wallon o ser humano se desenvolve pela integração de quatro campos funcionais, sendo eles: – afetividade, cognição, motricidade e pessoa – no decorrer de cinco estágios (MAHONEY, 2010; GALVÃO, 1995).

Por sua vez Vygotsky (1998) apontam esse processo apresentados os conceitos de conhecimento potencial, real e zona de desenvolvimento próxima. Em ambos a mediação aparece como algo que potencializa o desenvolvimento a partir da sua relação como meio em que está inserido, no qual a afetividade e empatia nesse processo são necessários para estabelecer o vínculo que potencializa a aprendizagem.

Assim, essas aproximações são destacas por Leite (2012)

a) ambos assumem uma concepção desenvolvimentista sobre as manifestações emocionais: inicialmente orgânicas, vão ganhando complexidade na medida em que o indivíduo desenvolve-se na cultura, passando a atuar no universo simbólico, ampliando-se e complexificando-se suas formas de manifestação; b) assumem, pois, o caráter social da afetividade; c) assumem que a relação entre a afetividade e inteligência é fundante para o processo do desenvolvimento humano. (LEITE, 2012, p. 361).

Assim, em uma escola que busque pela permanência e construção de vínculo, a formação docente não pode ser apenas pautada em livros e técnicas, mas, na construção de um espaço de empatia e afetividade no qual as emoções vividas nesse espaço corroborem com a construção de um espaço onde a permanência e o desejo de estar nesse espaço se renove a cada dia.

Dessa forma, afetividade e empatia tornam-se cruciais no processo educacional, desempenhando um papel significativo na inclusão e na diminuição da evasão escolar. A inclusão é um princípio fundamental que promove a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas habilidades, origens ou necessidades individuais. A evasão escolar, por outro lado, é um problema persistente que prejudica o desenvolvimento educacional e social dos alunos.

A inclusão efetiva a volta e permanência na escola que requer um ambiente de aprendizagem acolhedor e solidário, onde todos os alunos se sintam valorizados e aceitos. A afetividade pode ajudar a criar esse ambiente, pois promove um senso de pertencimento e aceitação. Alunos que se sentem emocionalmente seguros e aceitos são mais propensos a participar ativamente das atividades de aprendizagem e a se envolver com seus colegas e professores

A evasão escolar é muitas vezes o resultado de alunos que se sentem deslocados, desinteressados ou incapazes de acompanhar o ritmo da sala de aula. Ou, quando cercados de situações de risco e vulnerabilidade, não encontram na escola o espaço que irá colaborar na solução desses problemas

A afetividade pode ajudar a combater esses sentimentos, fornecendo aos alunos o apoio emocional de que precisam para superar os desafios. Além disso, a afetividade pode ajudar a motivar os alunos a persistir em seus estudos, mesmo quando as coisas ficam difíceis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

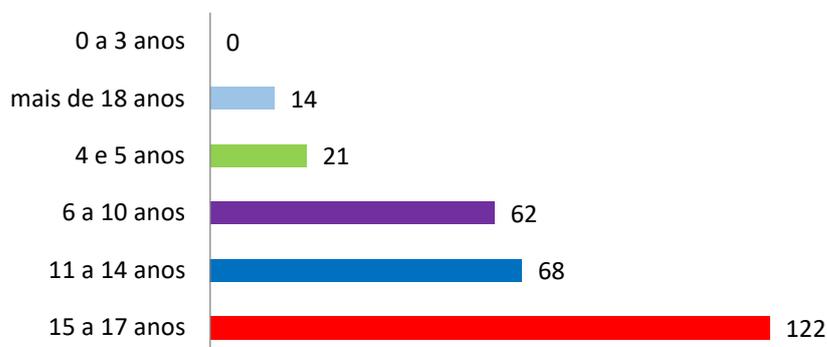
A natureza qualitativa deve-se aos questionários, respondidos pelas famílias durante as visitas realizadas pelos Técnicos Verificadores, os quais continham perguntas para a coleta de informações sócio-econômicas da família e os motivos que levaram ao abandono ou evasão escolar. Aqui apresentamos os resultados de algumas dimensões como, faixa etária, motivos de exclusão, gênero, etnia e renda familiar.

A exclusão escolar em Canguaretama varia por faixa etárias, sendo 42,50% para adolescentes com idade entre 15 a 17 anos, seguidos de 23,69% na faixa etária de 11 a 14 anos, 21,60% na faixa etária de 06 a 10 anos e 7,31% representa a faixa etária entre 04 e 05 anos, conforme aponta o gráfico a seguir:

Gráfico 01: Faixa etária dos estudantes em exclusão escolar

Faixa etária dos estudantes fora da escola

(número de crianças e adolescentes)



Fonte: Plataforma BAE, 2021

Dentre os motivos de exclusão mais apontados pelas famílias e pelos próprios estudantes no momento da visita, destaca-se o desinteresse pelos estudos e/ou achar a escola desinteressante. Nessa perspectiva, acolhê-los sem fazer julgamento e sensibilizá-los quanto ao papel transformador que a educação proporciona é de suma importância.

Há ainda outros motivos que resultam na evasão escolar como a gravidez na adolescência, 5,57%. A vergonha e o preconceito impedem que as adolescentes continuem frequentando a escola após a confirmação da gravidez; a falta de rede de apoio após o nascimento da criança, necessária para que essa mãe deixe sua criança e vá a escola faz com que elas deixem a educação de lado, sendo necessária a elaboração de políticas específicas para que as mães adolescentes deem continuidade aos estudos.

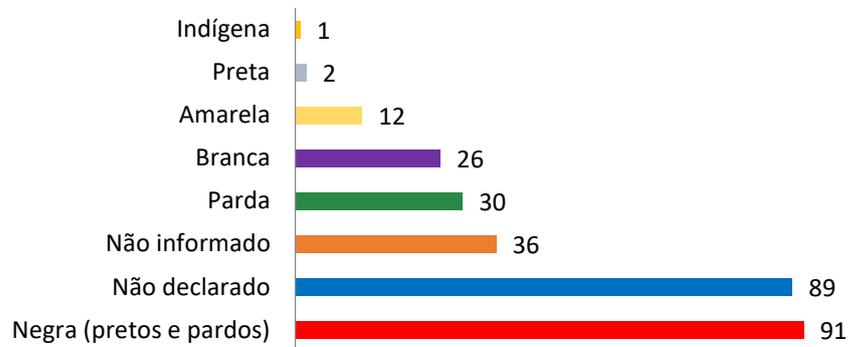
A partir da identificação desses dados a Secretaria Municipal de Educação e Cultura ampliou a faixa etária de atendimento a crianças pequenas, implementando vagas nas creches municipais para crianças de 02 anos no ano de 2023. Verificou-se ainda que a taxa de abandono escolar é maior entre os meninos, correspondendo a 52,63% do total de abandonos e 43,9% entre meninas.

Observou-se que grande parte dos adolescentes do sexo masculino deixam a escola por necessitar contribuir com a renda da família, inviabilizando conciliar o trabalho informal com os estudos. Verificou-se menor frequência escolar entre estudantes negros/pretos e pardos, os dados registrados no gráfico a seguir representam 42,84%, branca e amarela somam 13,23%, indígena 0,34% e 43,59 não declararam.

Gráfico 02: Raça/Etnia dos estudantes visitados pela BAE

Raça/Etnia dos estudantes fora da escola

(número de crianças e adolescentes)



Fonte: Plataforma BAE, 2021

Com relação aos dados de renda familiar, eles mostraram-se falhos uma vez que 63,41% não informaram sua renda, conforme o quadro abaixo, permitindo diversas interpretações para este dado. Entretanto, sabe-se que grande parte dos estudantes da Rede Municipal e Estadual de Ensino mais afetados pela exclusão escolar, vivem em famílias de extrema pobreza ou baixa renda.

Nesse contexto, o programa contou com uma metodologia social e uma ferramenta tecnológica que permite o registro das ações de intervenção necessárias para a garantia do acesso e permanência na escola e a extração de relatórios que subsidiam a gestão municipal para a elaboração de ações de enfrentamento a exclusão escolar, identificando crianças ou adolescentes em idade escolar obrigatória, 4 a 17 anos, fora da escola ou em risco de abandono.

A Busca Ativa Escolar acontece em várias etapas:

- Alerta: gerado por agentes comunitários, corresponde a primeira etapa para identificação de meninos e meninas, em idade escolar obrigatória, fora da escola ou em risco de evasão;
- pesquisa e análise técnica: etapa de abordagem a família por meio de uma escuta acolhedora e sem julgamentos;
- gestão do caso: encaminhamentos necessários para atendimento nos diversos serviços e equipamentos públicos da rede de proteção de crianças e adolescentes;
- (re)matrícula: inserção na escola feita a qualquer época do ano;
- Observação: o educando permanece em observação durante um ano, tais observações permitem acompanhar a trajetória escolar do aluno de maneira que essa seja exitosa.

Após esgotados os recursos escolares por parte da gestão escolar para retorno do aluno, estes são orientados a comunicar as faltas injustificadas ao Conselho Tutelar conforme dispõe art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), inciso II, onde:

Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;

E gerar o alerta na plataforma BAE. Outros casos também são identificados dentro dos serviços das secretarias que compõe a estratégia, uma vez que se trata do mesmo público.

Durante as visitas de busca ativa escolar às famílias do educando percebia-se que havia uma certa resistência em receber a equipe, pois muitos ainda relacionam as visitas técnicas com a suspensão dos benefícios de transferência de renda. Entretanto, o técnico verificador já no momento da identificação deixa claro que a visita é para compreender os motivos do abandono ou evasão, frisando que atuamos na garantia de direitos, sobretudo no direito a educação.

Com o passar de alguns minutos e das perguntas feitas, vão se sentindo mais a vontade para responder as perguntas e em muitos dos casos existem motivos que não são verbalizados, contando com a sensibilidade e empatia do técnico para fazer a leitura do ambiente que também se configura como um fator para o abandono escolar. Muitos dos educandos são filhos de pais que não possuem escolaridade, residem em territórios violentos, além de também haver violência e drogadição no contexto familiar e moram em condições precárias de moradia como demonstra a imagem 01 a seguir:

Imagem 01: moradia de família visitada pela BAE



Fonte: autores, 2022

Se faz essencial compreender como vivem estes meninos e meninas, uma vez os fatores citados afetam diretamente na aprendizagem escolar. Quem são esse alunos? Onde residem? Qual sua história de vida? Apresentaremos aqui dois casos de busca ativa escolar em que a afetividade e empatia se fazem necessários para a retomada e permanência na escola.

O primeiro trata-se de um caso de um educando da rede estadual afetado pelo isolamento social em razão da pandemia do Covid-19. A escola em que ele está matriculado realizou o alerta e a visita foi realizada na companhia da gestora escolar, sendo esta uma estratégia eficaz pois o aluno pode se sentir mais a vontade na presença de alguém da escola, além da escola compreender o contexto familiar do aluno, e que por sua vez pode auxiliar na elaboração de estratégias para a permanência na escola.

Na ocasião, a genitora foi ouvida para entender como é a rotina do adolescente que não costuma sair do quarto para nada. Tentou-se estabelecer um diálogo com o adolescente por através da porta, mas ele respondia em poucas palavras. Foram realizados alguns encaminhamentos para a intervenção da Secretaria Municipal de Saúde e orientações a gestora escolar sobre a possibilidade da escola manter o vínculo com o adolescente através de atividades remotas, com assuntos que o aluno se identifica, prontamente a escola se disponibilizou a realizar o atendimento de modo remoto.

O aluno ainda não assiste as aulas presenciais, mas o estabelecimento desse vínculo foi primordial para que certo dia (segundo semestre) ele pedisse para que a mãe trouxesse a sua casa um cabilereiro para cortar o seu cabelo, pois pretendia ir à escola no dia seguinte para realizar uma avaliação externa. No dia seguinte ele e sua mãe encontravam-se lá, ele adentrou a escola e foi direto para a sala de aula, sendo visto como um ganho imensurável por toda a equipe e colegas de sala e principalmente por sua mãe que estava visivelmente emocionada pois, há dois anos não o via ultrapassar a porta de casa. Nesse caso a empatia do corpo docente em compreender que o socioemocional deste adolescente o impede de frequentar a escola fez e está a fazer a diferença para a superação desse momento que está atravessando.

Segundo caso, junho de 2021, no auge do isolamento social fora realizada a busca ativa escolar de uma adolescente da rede municipal cujo abandono da escola se deu em razão da gravidez no ano de 2019. Esta busca foi realizada por meio de contato telefônico através de aplicativo de conversa, uma vez que as visitas presenciais estavam suspensas em razão da pandemia.

Após incessantes conversas com a irmã mais velha da adolescente, objetivando sensibilizar a família para ficar aos cuidados da criança enquanto a adolescente retomava seus estudos, mostrando sempre a transformação social que a educação poderia trazer a adolescente, fomos surpreendidos com o pedido de matrícula não só da adolescente mas também a matrícula da irmã (ao qual nos deteremos a relatar nesse momento) que passou a desejar a retomada dos estudos após 10 anos afastada da escola. Por se tratar de uma matrícula considerada tardia por

alguns profissionais, fez-se necessário que a escola compreendesse como poderiam afetar a vida dela positivamente ou negativamente.

A escola optou por acolher e o resultado não poderia ser outro, a irmã mais velha que até então não era alvo da BAE por ser maior de idade, concluiu a segunda etapa da educação básica na rede municipal. Entretanto, no ano seguinte (2022) esta aluna entusiasmada com a retomada dos estudos, decidiu não mais parar e matriculou-se na rede estadual de ensino. Porém, engravidou durante este ano e durante as etapas de observação, verificou-se que a mesma estava afastada da escola por cerca de um mês em razão do nascimento de seu bebê. Era final de outubro, poucos dias para o término do ano letivo, estabelecemos contato com a escola objetivando o atendimento domiciliar à aluna como alternativa para o não abandono.

Em novo contato com a estudante, a mesma bastante desmotivada informou que só recebeu atividades de uma professora e por esta razão não deu continuidade aos estudos pois não tinha como se deslocar a noite com o bebê recém nascido, haja vista que ela morava a quilômetros de distância da escola em uma comunidade da zona rural. Esse final nos traz a reflexão de como a afetividade e a empatia são primordiais para a permanência do aluno, uma vez que a empatia está relacionada ao ato de se colocar no lugar do outro para compreensão dos fatores que colaboram com a cultura do fracasso escolar e a afetividade relacionada ao modo de como podemos afetar o outro, que pode resultar em sucesso, dificuldades ou fracasso (UNOPAR,2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, pretendeu dar visibilidade aos fatores que contribuem para o abandono e evasão escolar, evidenciando como a empatia e a afetividade pode contribuir para o enfrentamento desse fenômeno que se configura como um problema de ordem social uma vez que a ausência ou baixa escolaridade contribui para a perpetuação do ciclo da pobreza, afetando todas as camadas sociais direta ou indiretamente.

O trabalho no Programa Busca Ativa Escolar trouxe resultados que impactaram a vida dos estudantes atendidos de modo a garantir o acesso e retorno ao seu direito a educação, sendo isso, algo primordial para a superação da vulnerabilidade e transformação da sua vida.

Em conclusão, a empatia e afetividade são ferramentas poderosas para promover a inclusão e reduzir a evasão escolar. Ao cultivar relações emocionais positivas na sala de aula, podemos criar um ambiente de aprendizagem onde todos os alunos se sintam valorizados e

motivados para aprender. Isso, por sua vez, pode levar a melhores resultados educacionais e a uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. (Orgs.). Henri Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2010. p. 9-18.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. A afetividade no processo de constituição do leitor. *Atos de pesquisa em Educação*. v. 6, n. 1, p. 25-52, 2011.

_____. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicologia*, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. Introdução. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de **relato de experiência** como conhecimento, *Revista Práxis Educacional* v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ, Brasília, 2021.

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 2. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

UNOPAR (ed.). **Estratégias e Procedimentos Para Alfabetização**. Disponível em: <https://www.colaboraread.com.br/aluno/conteudoweb/index/3363759603?atividadeDisciplinald=15061844>. Acesso em: 10 nov. 2023.

VYGOTSKY, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Artmed, 2001.

Wallon, H. L'évolution psychologique de l'enfant. Paris: Armand Colin. 1941